



# FERNANDO PESSOA

Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia,  
Não há nada mais simples.

Tem só duas datas – a da minha nascença e a da minha morte.  
Entre uma e outra todos os dias são meus.

Alberto Caeiro

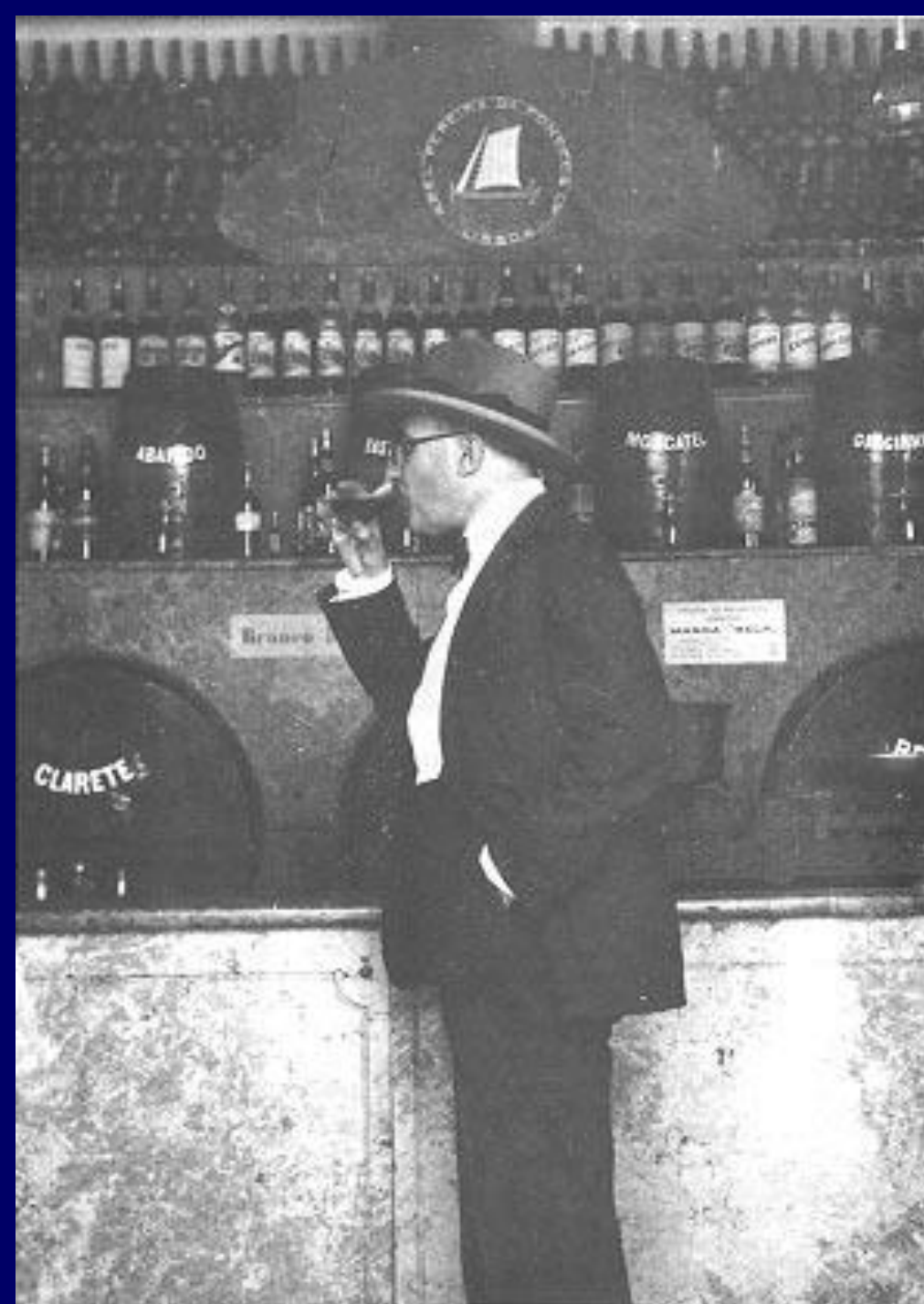
---



→ 1888, 13 de junho,  
nasce em Lisboa;



- Órfão de pai aos 5 anos, parte para Durban;
- Realiza estudos secundários e aprende inglês com perfeição;
- 1905, retorna a Lisboa e ingressa na Faculdade de Letras para cursar Filosofia;
- Correspondente comercial até o fim da vida.



→ 1935, morre  
a 30 de novembro.

→ 47 anos

«Fernando  
Pessoa em  
flagrante  
delitro».



```
graph TD; A[Fernando Pessoa  
Ortônimo] --- B[Heterônimos]; B --- C[Alberto  
Caeiro]; B --- D[Ricardo  
Reis]; B --- E[Álvaro de  
Campos]
```

Fernando Pessoa  
Ortônimo

Heterônimos

Alberto  
Caeiro

Ricardo  
Reis

Álvaro de  
Campos

---



Fernando Pessoa, ele mesmo ???

*Sou, de fato, um nacionalista místico, um sebastianista racional. Mas sou, à parte isso e até em contradição com isso, muitas outras coisas.*

Carta a Casais Monteiro

---



→ Em vida publicou apenas alguns poemas: revistas *Centauro*, *Athena*, *Contemporânea* e *Presença*;

→ *Mensagem*, 1934.

→ Maior figura literária do século XX português;

→ Revolucionou a poesia portuguesa;

→ Abarcou diferentes conhecimentos: Poesia, Estética, Política, Sociologia.

---



## A HETERONÍMIA

- ❖ Máscaras a que ele deu vida;
- ❖ Cada uma com personalidade própria;
- ❖ Tentando conhecer a realidade de várias perspectivas, viu-se obrigado a desdobrar-se.

Multipliquei-me, para me sentir,  
Para me sentir, precisei sentir tudo  
Transbordei, não fiz senão extravasar-me

---

Ode triunfal



---

## Carta a Casais Monteiro – 13/01/1935

Num dia em que finalmente desistira – foi em 8 de março de 1914 – acerquei-me de uma cômoda alta, e, tomando um papel, comecei a escrever, de pé, como escrevo sempre que posso. E escrevi trinta e tantos poemas a fio, numa espécie de êxtase cuja natureza não conseguirei definir. Foi o dia triunfal da minha vida, e nunca poderei ter outro assim.

---



---



Como escrevo em nome desses três?...

Caeiro, por pura e inesperada inspiração, sem saber ou sequer calcular o que iria escrever.

Ricardo Reis, depois de uma deliberação abstrata, que subitamente se concretiza numa ode. Campos, quando sinto um súbito impulso para escrever e não sei o quê.

---



# PRINCIPAIS HETERÔNIMOS POÉTICOS

→ Arca pessoana;

- Alberto Caeiro;
- Ricardo Reis;
- Álvaro de Campos.



## Fernando Pessoa, ele mesmo

- Cancioneiro;
  - Mensagem;
  - Poemas dramáticos;
  - Poemas ingleses;
  - Quadras ao gosto popular.
-



## CARACTERÍSTICAS

Fascínio pelo experimentalismo:

- ✓ Paulismo: herança decadentista; poética do sonho

O poeta de sonho é geralmente um visual, um visual estético. O sonho é da vista geralmente. Pouco sabe auditivamente, taticamente. E o “quadro”, a “paisagem” é de sonho, na sua essência, porque é estática, negadora do continuamente dinâmico que é o mundo exterior. (Quanto mais rápida e turva é a vida moderna, mais lento, quieto e claro é o sonho.)



## Impressões do crepúsculo

Pauis de roçarem ânsias pela minh'alma em ouro...

Dobre longínquo de Outros Sinos... Empalidece o louro

Trigo na cinza do poente... Corre um frio carnal por minh'alma...

Tão sempre a mesma, a Hora!... Balouçar de cimos de palma!...



- **Interseccionismo:** fusão de diversos planos imaginativos

## CHUVA OBLÍQUA

ATRAVESSA esta paisagem o meu sonho dum porto infinito  
E a cor das flores é transparente de as velas de grandes navios  
Que largam do cais arrastando nas águas por sombra  
Os vultos ao sol daquelas árvores antigas...

---



Depois do experimentalismo, o questionamento, a inquietude

O eu lírico se vê despenhado num mundo de sombras cujas consequências são a solidão e a sensação de ser estrangeiro.

*Estrangeiro aqui como em qualquer lugar*

---



# Manifestações do sentimento de estrangeirismo:

1. inadequação entre seus sentimentos e o mundo sensível:

*Chove? Nenhuma chuva cai (...)  
Ah, na minha alma sempre chove*

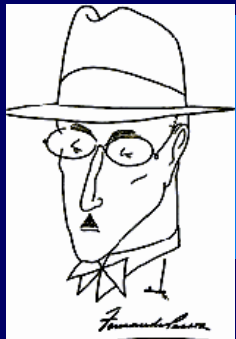
---





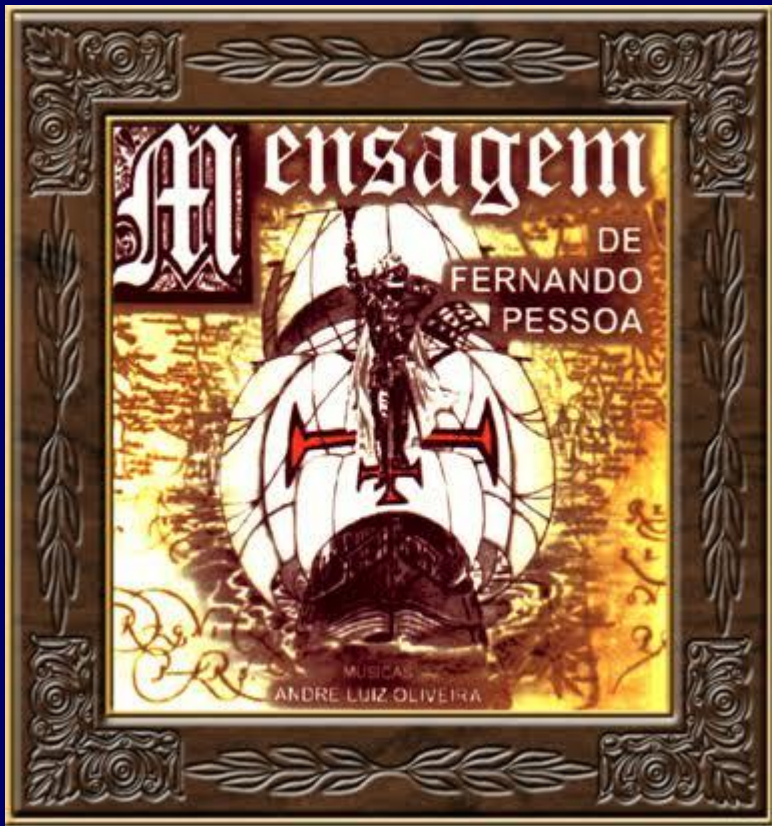
## 2. Inadequado à simples felicidade:

*E como é branca de graça  
A paisagem que não sei,  
Vista de trás da vidraça  
Do lar que nunca terei!*



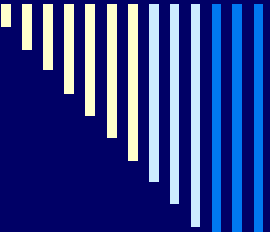
3. O ato de pensar intervém no ato de sentir:

*O que em mim sente 'stá pensando*



*Mensagem* → não deixa de trabalhar a problemática do estrangeiro e da solidão.

---



---

→Épico e lírico (1913 – 1934);

→ A sequência cronológica dos poemas não corresponde à ordem no livro;

→ Título antigo: Portugal (Carta a João G. Simões);

→ mitos portugueses, reconta simbolicamente a história de Portugal (nacionalismo);

→ Prêmio de segunda categoria;

→ 1º lugar: *Romaria* de Pe. Vasco Reis

---